

DESAFIOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DA PANDEMIA DO COVID-19:

Um estudo de caso em uma escola do município de Santana-ap

CHALLENGES IN PHYSICAL EDUCATION TEACHING DUE TO THE COVID-19
PANDEMIC:

A case study in a school in the municipality of Santana-ap

Ariane dos Santos Oliveira¹
Katiane Souza da Silva²
Marcela Fabiani Silva Dias³
Alisson Vieira Costa⁴

RESUMO: Estratégias foram tomadas para conter a propagação do novo coronavírus, dentre elas, o isolamento social, que paralisou tudo e foram adotadas medidas como as aulas remotas. O objetivo do estudo foi compreender o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física durante o ensino remoto emergencial, bem como, analisar as principais dificuldades encontradas pelo professor e pelos alunos. Realizou-se um estudo de caso por meio de entrevista com um professor de educação física e aplicou-se um questionário com 19 alunos. Os resultados indicam que para os alunos, a principal dificuldade estar em ter acesso a internet de qualidade e para o professor se adequar as novas tecnologias ainda é um desafio a ser superado. Conclui-se que muitos foram os desafios encontrados no ensino remoto, questões que os docentes não podiam controlar como o uso de aparelhos para aulas online, dificuldades de acesso à internet, pais ausentes ou que não entendiam o conteúdo que era proposto pelo professor, dificultando o desenvolvimento educacional do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Educação Física; Pandemia.

ABSTRACT: Strategies were taken to contain the spread of the new coronavirus, among them, social isolation, which paralyzed everything and measures such as remote classes were adopted. The objective of the study was to understand the teaching-learning process of Physical Education during emergency remote teaching, as well as to analyze the main difficulties encountered by the teacher and the students. A case study was carried out through an interview with a physical

¹ Licenciada em Educação Física pela Faculdade Madre Tereza (FAMAT). E-mail: arianeoliveiraap@hotmail.com

² Licenciada em Educação Física pela Faculdade Madre Tereza (FAMAT). E-mail: souzakatiane461@gmail.com

³ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Madre Tereza (FAMAT). E-mail: marceladiazunifap@gmail.com

⁴ Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestre em Educação Física pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADE). Doutor em Educação Física pela Universidade de Brasília (UnB). Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: alisson@unifap.br



education teacher and a questionnaire was applied to 19 students. The results indicate that for students, the main difficulty being access to quality internet and for teachers to adapt to new technologies is still a challenge to be overcome. It is concluded that there were many challenges encountered in remote teaching, issues that teachers could not control such as the use of devices for online classes, difficulties in accessing the internet, parents who were absent or who did not understand the content proposed by the teacher, making it difficult to the educational development of the student.

KEYWORDS: Teaching; Physical Education; Pandemic.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China iniciava uma epidemia com proporções muito alarmantes para uma possível pandemia, e, em março de 2020 se confirmavam os primeiros casos no Brasil, a escala global de SARS-COV (covid-19) um vírus letal e de rápida disseminação pegou o mundo todo despreparado, diversas medidas foram adotadas pelos governos internacionais e nacionais.

De acordo com Senhoras (2020) durante a difusão internacional do surto da pandemia de COVID-19, os países afetados programaram gradativamente no espaço intranacional diferentes estratégias de isolamento social que impactaram no fechamento de unidades escolares (creches, escolas, colégios, faculdades e universidades) demandando formas alternativas à continuidade dos processos de ensino-aprendizagem, sendo que o uso remoto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se tornou a forma predominante para alavancar no contexto emergencial estratégias de Ensino a Distância – EAD.

Surgiram preocupações quanto à viabilidade e a qualidade do ensino remoto, uma vez que nem todos os alunos tinham acesso a tecnologias de informática, ou acesso à internet, esses eram os principais problemas enfrentados por essa nova implementação de aula. Mas foi o primeiro passo para a introdução da aula remota para as séries iniciais e ensino médio.

Para Senhoras (2020) são nestas situações problemáticas de paralisação total que o aumento da evasão escolar se potencializa, uma vez que, o período pós-pandemia é sincronicamente permeado por uma concentrada agenda de transmissão de conteúdos educacionais, momento este de dificuldades para aqueles alunos em situação mais vulnerável para acessarem a internet, exigindo esforços de diferentes ordens para sanar tal situação.

A necessidade de estudos com essa temática fundamenta-se pela escassez de pesquisas com esta abordagem na região norte do Brasil. Tratando especificamente da cidade de Santana, estudos como este ainda são inexistentes, o que apresenta uma lacuna científica a respeito da Educação Física no ensino remoto.

Esta pesquisa traz informações importantes a respeito de como se deu o processo de ensino e aprendizagem da Educação Física durante o ensino remoto e pode servir como base para futuras pesquisas na região norte.

Diante deste cenário que a pandemia causou na educação, apresenta-se o problema de pesquisa deste estudo: como ocorreram as aulas de Educação Física durante o ensino remoto emergencial e quais foram os desafios enfrentados pelos alunos e professores de Educação Física diante do contexto pandêmico?

O objetivo foi compreender o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física durante o ensino remoto emergencial, bem como, analisar as principais dificuldades encontradas pelo professor e pelos alunos.

2. MÉTODO

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso de abordagem qualitativa (MARCONI e LAKATOS, 2017), realizada na Escola Estadual Ana Dias da Costa, localizada no município de Santana/AP.

Oliveira (2002) destaca a competência do estudo de caso enquanto método suficiente para identificar e analisar as múltiplas ocorrências de um mesmo fenômeno, em vários casos.

Realizou-se uma entrevista estruturada (ANDRADE, 2014) com o docente da disciplina de Educação Física da escola campo de investigação e aplicou-se um questionário de perguntas fechadas com os alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental, que versam sobre o ensino da Educação Física durante o ensino remoto, bem como, as principais dificuldades enfrentadas por eles durante as aulas. A escolha da escola e da turma foi realizada por conveniência pelos autores.

Como critério de inclusão adotado para a participação na pesquisa para o professor, o mesmo deveria ser Licenciado em Educação Física e lecionasse para o 5º ano do ensino fundamental da referida escola. Para os alunos que participaram do estudo, o critério foi que

deveriam estar matriculados no 5º ano do ensino fundamental, e os mesmo deveriam ter acompanhado as aulas durante o ensino remoto.

Não participaram do estudo professores Licenciados em Educação Física que não lecionavam no 5º ano, bem como, alunos matriculados em outros anos do ensino fundamental e que apresentaram algum tipo de limitação que os impossibilitasse de responder o questionário.

A pesquisa atendeu aos critérios da Resolução 510 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde – CNS e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal do Amapá pelo parecer 3.148.984.

O professor de Educação Física da escola ficou responsável pelos alunos que responderam o questionário e o mesmo assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a preservação de sua identidade e de todos os participantes, neste documento constava o objetivo do estudo e esclarecimentos sobre a pesquisa.

Como riscos para a realização da pesquisa, os participantes poderiam sentir-se constrangidos, pelo teor das perguntas, cansaço ou fadiga pela demanda de tempo necessário para responder ao questionário.

Esta pesquisa traz como benefícios aos participantes, a compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem da Educação Física diante do ensino remoto emergencial, bem como, o conhecimento acerca dos desafios enfrentados pelo professor e pelos alunos durante este processo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 19 alunos do 5º ano e um professor de Educação Física. Para melhor compreensão, os resultados foram organizados em dois blocos. O primeiro bloco apresenta o resultado da entrevista com o professor, o qual se denominou “Da percepção do professor”. O segundo apresenta os resultados das respostas dos alunos e denominou-se “Da percepção dos alunos.

3.1 Da percepção do professor

Os professores passaram por uma série de mudanças em seu estilo de lecionar em um curto período de tempo, isso se deve ao fato da maioria destes não estar preparados para lidar com as TIC's e principalmente porque o ambiente familiar não proporcionava aos professores, tão pouco aos educandos condições de ter uma aula como a que ambos estavam familiarizados, criando assim rupturas no ensino.

Para essa análise foi realizada uma entrevista junto ao docente da escola e questionou-se o professor como realizou as aulas no formato remoto.

O relato do professor:

“Bom, a escola seguiu um protocolo da secretaria de educação (SEED), e no horário da aula das crianças nós deveríamos estar online com elas aplicando as metodologias do currículo que foi passado pra gente. Sendo que ficou também a critério do professor diversificar esses horários”.

Marques e Marques (2021) destacam que as aulas de Educação Física durante o ensino remoto, são em tempo real e no mesmo horário que as presenciais, com as mesmas disciplinas a interação é diária com o professor, calendário próprio de acordo com o plano de ensino adaptado para a situação emergencial.

As aulas eram programadas para ocorrer de forma online, tendo como principais ferramentas o computador ou o celular. E o professor precisava criar formas que atendesse a todos os alunos, beneficiando a eles de forma simples e fácil.

Questionou-se o professor quanto à metodologia utilizada nas aulas. Segundo ele:

“Nas minhas aulas trabalhei em dois momentos com eles, a parte escrita, nós formulamos atividades de educação física teórica para estes alunos, a gente preparava 4 atividades por mês que daria 1 por semana ou por aula, e no horário de educação física do dia que fosse destinado a turma eu estaria para tirar as dúvidas, repassar o conteúdo do dia, da semana ou do mês que fosse designado pela escola.”

Em um estudo Silva e Silva *et al* (2022) os autores relatam que nas aulas remotas tem-se por objetivo estimular os alunos para praticarem a atividade corporal como meio de expressão e comunicação. É possível apresentar diferentes atividades lúdicas, como atividades com materiais recicláveis onde o próprio aluno constrói o seu brinquedo e jogos populares, sendo adaptados em espaços alternativos, contemplando movimentos básicos que trabalhem equilíbrio, salto, giro, ritmo e coordenação motora ampla, auxiliando-os sempre para que não se lesionem.

É importante frisar que embora a teoria tenha sido muito repassada durante o ensino remoto, a disciplina Educação Física não se absteve das aulas práticas, isso por que as aulas ainda

eram abordadas, não da mesma forma que em sala de aula, ou no pátio da escola onde as atividades eram desenvolvidas, pois nas séries iniciais se desdobram as atividades psicomotoras e a importância, não apenas da educação física, mas da supervisão do professor.

Quando questionado a respeito das atividades que realiza nas aulas:

“Nas aulas a gente trabalhava através de vídeo aula, eu fazia chamada de vídeo com eles, ou então a gente passava um vídeo já programado, seja por youtube ou outra ferramenta que a gente utilizou também com os vídeos já baixados para eles estarem assistindo e reproduzindo o que a gente pedia de acordo com a aula planejada, foi assim que a gente trabalhou.”

Para Oliveira e Scholze (2021) o vídeo na realização da atividade tende a ser um importante recurso, permitindo que o professor ofereça retorno personalizado para auxiliar no aprimoramento das vivências pedagógicas na Educação Física.

Desta forma, é importante observar que as medidas adotadas tinham total dependência da internet, e, para que pudessem ocorrer com consistência às famílias tinham que obter este acesso, o uso das TIC's foi importante para a manutenção das aulas e principalmente para ajudar os alunos receberem um material de qualidade, beneficiando-os de forma direta.

A análise do formato das aulas permite observar a forma como os professores buscavam abordar os alunos em sala de aula, alcançando todos de forma branda, mas desafios surgem, o principal problema quanto a essa participação dos alunos, se deu devido aos usos das TIC's.

Quanto às dificuldades do professor durante o ensino remoto, o mesmo destaca:

“Sim, a grande dificuldade foi a participação dos alunos, porque a internet foi o maior obstáculo para gente, mesmo porque os telefones que eram utilizados a grande maioria era dos pais, e as vezes no horário da aula o pai ou a mãe estava trabalhando ou estava fora de casa e o aluno ficava sem o acesso.”

Vieira e Ricci (2020) reforçam que existe também uma reflexão provocada pela percepção da importância desta motivação para os processos de aprendizagem e de ensino. Este período de atividades escolares em casa evidenciou que a aprendizagem, além de envolver planejamento e mediação competente de um profissional com formação para tanto, o que, por si só, já é tarefa difícil, envolve também a capacidade de motivar os estudantes para que se engajem aos processos de aprendizagem e os pais, em sua maioria, não conseguem promover esta motivação de modo que seus filhos sejam independentes e autodeterminados para aprenderem, dificultando a realização das atividades e a aprendizagem em casa.

Essas dificuldades relatadas pelo professor são importantes para o desenvolvimento das metodologias, porque a partir delas é possível realizar um mapeamento e desenvolver projetos capazes de atingir uma parcela maior de alunos, ou sua totalidade.

Quando questionado sobre a metodologia adotada no ensino remoto, o professor relatou:

“Nem todos participavam no momento da aula, então eu gravava vídeos e pedia para eles no momento em que tivessem oportunidade de retornar esses desafios com as atividades de educação física escrita que retornassem para mim. Então teve certa dificuldade porque depois mesmo com os vídeos gravados para aqueles que não puderam está presente na aula os pais não mostravam os vídeos aos seus filhos e eu não tinha a devolutiva das atividades, e uma grande barreira foi essa dos pais não apresentarem ou não acompanharem os alunos naquilo que foi proposto e que a gente tinha produzido para as crianças trabalharem.”

Conforme Silva e Silva *et al* (2022) há uma dificuldade em acompanhar esses alunos de forma online, quando comparado a uma aula presencial, pois presencialmente há interação direta com as crianças, sendo assim mais fácil de entretê-las nas atividades propostas em aula.

Já para Marques e Marques (2021) algumas famílias estão tendo dificuldades para acompanhar seus filhos, pois muitos continuam trabalhando e não tem experiência em ensinar. Vale salientar que alguns alunos não possuem acesso à internet ou acesso a TV e não estão acompanhando as aulas.

A dificuldade apresentada pelo professor, não se restringe somente a falta de uma sala de aula, nem dos impactos das TIC's, mas também aos pais, pois não conseguiam estabelecer um equilíbrio entre a qualidade da educação, isso acabava por prejudicar o andamento e a melhoria das aulas.

Desta forma, buscou-se entender a partir do ponto de vista do professor, quais os pontos positivos e negativos das aulas online:

“O que foi negativo foi essa situação da internet. Acho que o grande desafio agora na pandemia era fazer com que esse aluno principalmente aqui da escola que mora em área periférica ter acesso a internet e as aulas, acredito também que professores de outras disciplinas tiveram a mesma dificuldade e não foi diferente comigo. Segundo foi o bloqueio dos pais em não apresentar as atividades aos filhos, isso dificultou muito o aprendizado das crianças. E o que veio de positivo foi que a gente ganhou nas aulas a mídia, os vídeos, áudios, desafios propostos a eles, tivemos benefício, um bom retorno daqueles que realmente queriam que seus filhos aprendessem, que desenvolvesse a coordenação motora, que desenvolvesse a velocidade da criança, o raciocínio lógico, então esse talvez tenha sido o grande êxito que a gente teve durante a pandemia com as aulas online.”

Pacheco (2021) destaca como ponto negativo que os alunos não iriam conseguir ter o auxílio do professor de educação física a respeito de suas atividades, pois não poderiam ter contato de forma presencial, somente de forma virtual.

Já para Marques e Marques (2021) uma parceria entre escola e família, que mesmo diante das dificuldades de acesso, os pais não ficaram parados e colaboraram para que as crianças pudessem participar das atividades. Os métodos de comunicação e acompanhamento são realizados através de aplicativos de comunicação, aplicativos de videoconferência, fotos das atividades, envio de atividades.

Embora muitos tenham sido os desafios, o professor fez questão de colocar os pontos de positivo do uso da TIC's e isso acabou gerando opções para o ensino e o desenvolvimento educacional.

Com isso, foi necessário saber quais os impactos na formação dos alunos, e de acordo com professor:

“Nós tivemos uma perda educacional muito grande para essas crianças, a gente tem hoje aqui acompanhado alguns alunos especiais que precisariam ter um acompanhamento mais individualizado a eles, porém infelizmente, não tivemos. Esse aluno em casa com os pais devido à pandemia, devido aos cuidados com a saúde também não teve a mesma atenção que o professor de educação física tem, e acabou tendo esse déficit educacional, e eu percebo aqui um crescimento muito desproporcional, crianças com 10, 11 anos e ainda não conseguem pegar um lápis, ainda não tem a coordenação motora fina desenvolvida, não socializa porque a socialização nas aulas de educação física não teve foi tudo de forma muito individualizada”

Quando o professor fala em perda, se refere principalmente a questão de acompanhamento, quanto menos atenção recebem os alunos, mais tendem a evoluir com algumas deficiências. Principalmente as que necessitam desse ensinamento personalizado, que ele deixa bem claro, tendo em vista que a escola busca que as aulas sejam mais inclusivas, e esse formato em EAD, acabou por prejudicar a todos.

Coelho, Xavier e Marques (2020) apontam que sem esse cenário lúdico e de troca de relações que a aula de educação física proporciona, é comum encontrar alunos desmotivados, sem vontade pessoal de participar das aulas. A desmotivação pode ser entendida como um dos fatores que provocam a evasão das aulas remotas de educação física.

Quando o professor foi questionado sobre sua capacitação para este tipo de aula de forma online, o mesmo relata que:

“Na verdade, ninguém estava preparado, os professores mesmo tendo recursos tecnológicos nas suas casas para o nosso planejamento, para nossas aulas, a gente não estava preparado para isso tudo, ficar em casa camuflado com medo de se infectar, tendo que pesquisar ainda mais do que a gente já pesquisava e encontrar uma nova metodologia para aplicar para os nossos alunos, buscar um meio de chamar a atenção deles nas aulas foi um grande desafio para todos nós, então dizer que a gente estava preparado não, a gente não estava, mas a gente se capacitou de alguma maneira, e a secretaria de educação também deu oportunidade com vídeo aulas ofertadas pela própria secretaria, para que a escola mesmo estando em casa a gente pudesse se capacitar de alguma forma se adaptar ao momento que a gente estava vivendo. Então aquele professor que não tinha acesso as mídias, não tinha acesso a tecnologias teve que se adaptar sim pra poder ter um resultado com as suas crianças, e aquele que ficou quieto que não procurou teve mais dificuldades.”

Rosa (2020) reforça que o professor precisa dominar inúmeras variáveis que representam o complexo de uma sala de aula, incluindo conteúdo, materiais e recursos didáticos. Essa busca da constante melhoria da formação docente, assim como a atualização permanente dos mesmos, tem sido um desafio das instituições formadoras que ao longo da minha carreira vivenciei, participando de vários projetos que envolviam essa temática.

Os professores deviam estar em constantes avanços nos mais variados campos, sejam eles tecnológicos ou educacionais, mas essa ruptura na educação foi muito rápida e pegou a todos de surpresa, e o movimento para se adaptar foi muito curto, mas os professores buscaram analisar a melhor forma e entrada nesse cenário.

Questionou-se o professor quanto ao apoio dado pelo Estado aos professores nesse momento pandêmico.

“O apoio que eu posso relatar é que ele foi de imediato, momentâneo, foi uma novidade, vamos nos organizar agora, fazer dessa maneira pra que dê certo, então foram informações que foram passadas para nós através da secretaria e da direção da escola para que a gente pudesse seguir, a nossa coordenação pedagógica também montou estratégias, a gente tinha um momento na escola que gente teria que vir para cá para poder organizar o nosso planejamento”.

Entender a estrutura que o Estado proporciona enquanto mantenedor máximo da educação é essencial, isso se deve ao fator de que as escolas necessitam de um projeto voltado a essa base, é importante frisar também que a escola, os professores, sua direção e seus coordenadores pedagógicos precisam caminhar em uma única direção a fim de encontrar

melhorias para a educação e também processos evolutivos no desenvolvimento das aulas a partir de tecnologias.

Segundo Santana, Costa e Castro (2020) a Secretaria de Educação do Estado do Amapá teve a preocupação em oferecer aos professores por meio da Escola Virtual do SIGEDUC, a Plataforma Escola Virtual – E-Virtual, como ferramenta para realização das atividades de ensino e de interação/comunicação entre gestores, coordenadores pedagógicos, professores e estudantes, além de fazer o acompanhamento das aulas, por meio dos relatórios semanais de desempenho dos alunos.

3.2 Da percepção dos alunos

Os alunos foram questionados a respeito da importância da Educação Física para eles, 19 alunos responderam que consideram a disciplina importante.

Para Coelho, Xavier e Marques (2020) a importância da educação física no contexto escolar deve-se ao fato de a escola ser a maior agência educativa, depois da família, com capacidade para influenciar os alunos na aquisição de hábitos e atitudes que contribuem para um harmonioso desenvolvimento pessoal e social. Nesse sentido, está comprometida com a solidariedade, a cooperação, a tolerância, a inclusão e o respeito pelo outro.

Quanto ao tipo de ferramenta utilizada para estudar, 13 alunos (69%), utilizam o celular, 4 alunos (21%) o computador, e 2 (10%) utilizam o tablet ou outras formas para acessar a aula.

De acordo estudo realizado por Coelho, Xavier e Marques (2020) as aulas agora ocorrem via tela de computador, tablets ou smartphones, com o professor online para tirar dúvidas e passar o conteúdo ou através de vídeos, aulas gravadas sem a tão importante interação professor-aluno, aluno-aluno.

Quando perguntado aos alunos se enfrentaram dificuldades para estudar durante o ensino remoto 12 responderam que sim e 7 responderam não ter dificuldade.

Quanto as dificuldades enfrentadas pelos alunos, a maioria 57,89% respondeu ter dificuldades para entender a matéria, 26,32% não tinham acesso à internet, 1 aluno não tinha celular, computador ou tablet para assistir as aulas e 1 aluno respondeu ter outras dificuldades.

Percebe-se que faltam computadores, celulares, internet de qualidade, habilidade os professores para orientarem seus alunos, desenvolver atividades e até encontrar-se nesse cenário de súbitas mudanças (ROSA, 2020).

Embora a maioria dos alunos tivesse meios de assistir a aula, existe uma proporção muito alta da turma que não entendia o conteúdo repassado pelo professor, e isso acaba implicando negativamente na vida escolar dos alunos.

Essa análise acerca do que representou cada momento nas aulas com o professor no formato remoto, permitiu realizar uma abordagem de forma individualizada de como cada aluno avaliava as aulas de educação física ministrada no formato online.

Para 5 (26%) alunos as aulas de Educação Física foram excelentes, 13 (70%) alunos classificaram as aulas como boas ou muito boas e 1 (5%) aluno classificou as aulas como ruins.

Apesar dos percentuais representarem as idéias dos alunos é importante analisar a concepção que cada um deles formulou para o andamento e desdobramento dessa pesquisa, o ensino deve ser voltado para que todos possam compreenderas temáticas abordadas pelo professor, seja presencial, semipresencial ou a distância.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento da pandemia, toda a estrutura educacional precisou passar por uma revolução, e, assim como as disciplinas de geografia, história e artes, a Educação Física necessitou passar por mudanças, essas mudanças não passaram despercebidas nem por professores, nem por alunos.

Dentre os muitos desafios, as questões que os professores não podiam controlar, como o uso de aparelhos para aulas online, ou o não acesso à internet, pais ausentes ou que não entendiam o conteúdo que era proposto pelo professor e por isso não conseguiam ajudar o desenvolvimento educacional do aluno.

Como demonstrado ao longo desta pesquisa, os alunos foram os principais prejudicados, criaram-se obstáculo para eles, o ensino e o avanço dos mesmos para séries futuras, por conta das inúmeras dificuldades enfrentadas durante a pandemia.

Este estudo revelou que o retorno das aulas presenciais foi fundamental para as escolas públicas, pois apesar de muitos acreditarem que o ensino remoto ou híbrido possa ser o futuro da

educação, e que sua implicação foi positiva, as escolas, em especial as públicas, ainda não estão prontas para receberem esse tipo de sistema.

Nem todos os alunos têm acesso a internet, telefone celular, tablet ou computadores, e isso é um fator que impede o crescimento social e educacional, para a educação física não é benéfico, pois apresenta rupturas que o professor não consegue realinhar, principalmente no que tange as aulas práticas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

COELHO, C. G; XAVIER, V. F; MARQUES, C. G. Educação física escolar em tempos de pandemia da covid-19: a participação dos alunos do ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.

MARQUES, S. A.; MARQUES, J. S. O papel da tecnologia educacional na transmissão de conhecimento na pandemia da covid-19. **Scientia Generalis**, v. 2, n. 01, p. 65–76, 2021.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, S. L. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, A. A; SCHOLZE, S. Movimento, criação e expressão em tempos de pandemia: reflexões sobre o ensino de Educação Física e Artes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Olhar de Professor**, v. 24, n. 01, p. 1–8, 2021.

PACHECO, R. R. O ensino remoto na educação física escolar em tempos da pandemia da covid-19: uma pesquisa bibliográfica. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**. v. 1, n. 01, p. 1-13, 2021.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19. **Rev. Cient. Schola**. v. 6, n. 01, p. 1-4, 2020.

SANTANA, A; COSTA, J; CASTRO, S. Considerações relevantes para o ensino online durante a pandemia de Covid-19 nas escolas públicas do Amapá. **Anais Estendidos WebMedia**, Online. v. 1, n. 01, p. 157-160, 2020.

SENHORAS, E. M. A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 03, p. 1-12, 2020.

SILVA, R. I.; SILVA, M. B. O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física escolar : uma revisão integrativa da literatura. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, n. 01, p. 1-26, 2022.

VIEIRA, L; RICCI, M, C. A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. **OEMESC**. v. 1, n. 01, p. 1-5, 2020.